



## Escritas do Eu: desvendando o subjetivo e o simbólico dentro do romance *O Lustre* de Clarice Lispector

Amanda Rosa de Bittencourt, Prof. <sup>a</sup> Dr. Ana Maria Lisboa de Mello (orientador)

*Faculdade de Letras, PUCRS*

### **Resumo**

Este trabalho visa interpretar o papel simbólico de determinados objetos e contextos dentro da obra *O Lustre* de Clarice Lispector. Interpretaremos esses símbolos, relacionando-os aos sentimentos e pensamentos da protagonista, Virgínia. O romance possui um narrador em terceira pessoa que expõe a angustiante interiorização da personagem e que, em muitos momentos, assume o papel da mesma. Essa técnica origina o acesso ininterrupto do leitor às intimidades das personagens, caracterizando a obra como um romance de introspecção.

Esta pesquisa integra o projeto *Escritas do Eu: consolidação e perfis do romance de introspecção no Brasil (1940 – 1970)*, orientado pela professora doutora Ana Maria Lisboa de Mello, com apoio do CNPq, que tem por objetivo o estudo das obras que consolidaram o romance de introspecção no país, procurando analisar alguns romances que desenvolvem a exploração psicológica dos personagens.

*O Lustre* foi o segundo romance da autora, escrito em 1946, dois anos depois da estreia de *Perto do coração selvagem*. Esse livro não chamou muito a atenção como o primeiro da autora e ainda permanece como um dos romances menos analisados pela crítica de Clarice. Contudo, Lúcio Cardoso, amigo da autora e um dos escritores discutidos no projeto de pesquisa, disse, através de correspondências com a escritora: “(...) por falar em *O Lustre*, continuo achando-o uma autêntica obra-prima.” (MONTERO, 2002, p. 27).

Na literatura introspectiva, o narrador ou a própria personagem revela pensamentos conscientes e inconscientes em uma linguagem que se vale do símbolo como recurso para “traduzir” o inefável, o misterioso, o recôndito. Jung (1964) considera que o símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que mesmo sendo familiar no cotidiano, ganha conotações especiais além do seu significado literal, evidente e convencional. Humpfrey

escreve “Tanto a imagem como o símbolo tendem a expressar alguma coisa da qualidade de intimidade na consciência: a imagem, sugerindo os valores emocionais particulares daquilo que é percebido [...]”(HUMPHREY, 1976. p. 70-71).

Esta pesquisa foi construída através da leitura e análise da obra *O Lustre*, de artigos críticos e biografias que envolvem a escritora e sua obra e de textos teóricos relativos à narratologia, psicologia analítica, antropologia e mitologia. Ela foi concluída em julho de 2012 e resultou em um artigo científico e em elaboração de materiais sobre Clarice Lispector para o site [www.escritasdoeu.org](http://www.escritasdoeu.org).